



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

091

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA SOLENE, REALIZADA EM 04 DE MAIO DE 1990

PRESIDENTE: ANDRÉ LUÍS GAVIOLI RODRIGUES

SECRETÁRIO: GEORGE ANTONIO NOGUEIRA

No dia e no horário previamente anunciados,--o Sr. Presidente, Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, convidou os Senhores Vereadores a tomarem assento em suas respectivas cadeiras, no Plenário. E os Senhores Vereadores Andreilino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, George Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudate, assumiram os seus devidos lugares. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente procedeu a composição da Mesa, convidando, para tanto, as seguintes autoridades e personalidades: - Exmo. Sr. José Panza Neto, DD. Prefeito do Município de Garça; Exmo. Sr. Júlio Marcondes de Moura, DD. Ex-Prefeito do Município de Garça; Exmo. Sr. Odilon Izar, DD. Ex-Presidente da Câmara Municipal de Garça; Exmo. Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, DD. Presidente da Câmara Municipal de Garça; Exmo. Sr. Paulo Renato Alves de Souza, DD. Presidente da Câmara Municipal de Garça; Exmo. Sr. Toshiaki Yamaki, DD. - Presidente da Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Garça; Exmo. Sr. Milton Conticelli, DD. Representante da Loja Maçônica Gal. Moreira Guimarães IV de Garça; Exmo. Sr. Tenente Expedito Machado de Faria, DD. Delegado do Serviço Militar de Garça; Exmo. Sr. Dr. Joaquim Sérgio Pereira, DD. Representante do Rotary Clube de Garça e Representante da Associação Paulista de Medicina-Seção de Garça; Exmo. Sr. Dr. José Alfredo de Oliveira Lima, DD. Presidente do Grêmio Teatral Leopoldo Froes e Representante do Lions Clube de Garça; Frei Aurélio Di Falco, DD. Pároco do Santuário Nossa Senhora de Lourdes;... Exmo. Sr. Júlio Marcondes de Moura, DD. Ex-Prefeito do Município de Garça; Exmo. Sr. Odilon Izar, DD. Ex-Presidente da Câmara Municipal de Garça; Exmo. Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, DD. Ex-Presidente da Câmara Municipal de Garça; Exmo. Sr. Paulo Renato Alves de Souza, DD. Ex-Presidente da Câmara Municipal de Garça; e Exmo. Sr. Sargento José Manoel Faustino, DD. Representante da 4ª Companhia da Polícia Militar. - - - - -

As demais autoridades e personalidades, presentes a este ato, foram consideradas como fazendo parte integrante da Mesa pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

O Sr. Presidente, a seguir, informou à Casa que recebera telegrama vazada nos seguintes termos: - - - - -

"Garça, 04 de maio de 1990. - - - - -

Ao Sr. Pedro Valentim Fernandes - Câmara Municipal de Garça - Sabedor de quanto o prezo, entenderá minha ausência, pois - compromisso assumido anteriormente não me permite compartilhar deste momento de grande alegria e merecida homenagem a ilustre "CIDADÃO... GARCENSE". a) Reynaldo José Castilho Paini - Juiz de Direito da Comarca de Garça". - - - - -

Em prosseguimento a esta Sessão, o Sr. Presidente.....



convidou os Senhores Vereadores Antonio Alexandre Marques, José Alcides Faneco, Gilberto Garcia e Luiz Kunita para se dirigirem até à sala da Presidência, a fim de introduzirem o ilustre homenageado, Sr. Pedro Valentim Fernandes, ao Plenário, ocasião em que S. Sa. foi recebido com uma salva de palma, e, ato contínuo, assumiu se lugar junto à Mesa. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente convidou os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional, cuja tarefa coube à Corporação Musical "Santa Cecília". - - - - -

Após a execução do Hino Nacional, o Sr. Presidente disse: "A presente Sessão Extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para a noite de hoje, tem por finalidade outorgar o título de "CIDADÃO GARCENSE" ao Ilustríssimo Senhor Pedro Valentim Fernandes, ex-Prefeito e dinâmico empresário de nossa cidade. Esta homenagem que o Município de Garça tributa ao concidadão fez-se através do Decreto Legislativo nº 2/89, que mereceu a aprovação desta Casa, dos garcenses e de todos os amigos de Vossa Senhoria, que, aqui presentes, tributam-lhe esta justa e merecida homenagem". - - - - -

No sequenciamento desta Sessão, o Exmo. Sr. José Panza Neto, DD. Prefeito do Município de Garça, procedeu, a convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça, Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, a entrega do título de "CIDADÃO GARCENSE" ao Ilustríssimo Senhor Pedro Valentim Fernandes. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente a Senhora Neuza Fernandes Bertone, para, em nome da mulher garcense, proceder a entrega de um ramalhete de flores à Senhora Marília Fernandes Artioli, para que seja portadora desta homenagem à Esposa do ilustre homenageado, Sr. Pedro Valentim Fernandes. - - - - -

O Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra ao orador oficial da Câmara Municipal, Vereador Antonio Rodolfo Devito, para saudar o ilustre homenageado, Sr. Pedro Valentim Fernandes. - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, ocupando a tribuna, disse: "Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça, Vereador André Luís Gavioli Rodrigues; S. Exa. o Prefeito do Município de Garça, Sr. José Panza Neto; Senhores Vereadores do Parlamento de Garça; Distinta Mesa; Presidente Veríssimo Fernandes Barbeiro; Presidente Odilon Izar; Presidente Paulo Renato Alves de Souza; Ex-Prefeito Júlio Marcondes de Moura; Presidente do Grêmio Teatral Leopoldo Fróes, Dr. José Alfredo de Oliveira Lima; Tenente Expedito Machado de Faria, do Exército Nacional; Sr. Toshiaki Yamaki, Presidente do Clube Nipo-Brasileiro de Garça. Ilustríssimo Senhor Pedro Valentim Fernandes, em nome do povo de Garça, dou-lhe as minhas saudações. Em nome desta Casa, que é maior do que todos nós, em nome de todos nós, passageiro da vida e da história deste rincão, chamada Garça, é que lhe estou saudando. E assim faço, carregado de sentimento. É uma alegria. É um imenso prazer. Disse o poeta: "o tempo é a areia que escapa entre os dedos do amor; o tempo não pára no porto e não espera ninguém!" É verdade. Se procurarmos, em velhos calendários, que são testemunhos desse ciclo inalterável dos dias, numa interminável sequência, podemos encontrar, perdido no tempo, a data 29 de junho de 1917, longe, distante, em outra paragem, com sua gente e suas luzes, como uma torre branca de uma igrejinha na praça, com os telhados, com as suas...



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

093

ruas, fica pequena a terrinha, sua terra Natal, caro amigo. Era dia-de festa, para os Fernandes, nascia Pedrinho. O pai, Manuel Fernan - des Nuevo e a mãe Rosa Rúbio Fernandes, estavam felizes. E hoje, com certeza, em uma outra dimensão, em nos assistindo, estão orgulhosos. Por isso, Pedro Valentim Fernandes, esta noite é sua. Estas luzes se tornaram mais profusas, em sua homenagem. Lá fora, o céu está enfei- tado de estrelas. E, cá dentro, a noite está enfeitada de amigos. An tes de aqui chegar, antes de vir morar em Garça, por volta de 1928, você estava na vizinha cidade de Vera Cruz, que é a minha terra Na - tal. E isso nos aproxima ainda mais. E como devem lamentar os de lá. E sorte tiveram os de cá. Afinal, foi Garça, com seu coração, ainda - jovem, escolheu como sua terra. Em 1946, em Garça, casava-se com Do na Antonia Caravato Fernandes, e, dessa união, vieram os filhos Marí lia, Marlene, Mariza, Milton e Márcia. E hoje os netos e os genros - lhe formam uma família, sen dúvida nenhuma, e é muito feliz. Saúdo - os seus netos e abraços os seus genros: Otávio Pereira da Silva, Jo sé Joaquim Artioli, Waldir Marques da Costa e Dr. Cláudio Fernandes Alves, que foi o seu fiel escudeiro, quando chefiou o Gabinete de Go verno e é meu particular amigo, adeogado e psicólogo. Caro Pedro Va lentim Fernandes, é a cidade forte, com sua brava gente, é a cidade - heróica que o homenageia nesta noite. Renascem as invocações do pas - sado e a saudade. O passado é eterno. Ficou nessas terras e nesses - dias de sua existência. A saudade, que vejo em seus olhos, são canta - res de ausência, que não se acabam. Vivem, agora, no silêncio dos - tempos, que não se apagam, e, não se apagando, vivem eternamente na sua memória. Lembre-se de uma pequena indústria de beneficiamento de arroz, ao lado do saudoso Manolo. Pois bem. Foi ali que começou a... sua árdua faina, a luta, os trabalhos, que culminaram com o sucesso - empresarial, o qual é orgulho não só dos Fernandes, não só seu tam - bém, Pedro, mas - permita-me dizer - de toda a cidade de Garça. Esse mesmo povo, que agora o homenageia, o quer tão bem. E, numa recípro - ca verdadeira, que o escolheu por vontade livre, própria e democráti - ca, por duas vezes, para comandar os seus destinos. É o Prefeito Pe - drinho que surgia na história. Digo-lhe algumas palavras, porque sin - to que este é um tempo de verdade. E eu sou parte desse povo, que, - em síntese, deixa de ser qualquer outra coisa, neste momento, para - se transformar em sentimento. É a sua gente, forte. É a sua gente, - heróica. É a grandeza do homem, do trabalho árduo de uma cidade imen - sa, com muitas possibilidades e potencialidade. Prefeito Pedrinho, o Senhor teve determinação e coragem, garra para enfrentar desafios e mais: força, para vencê-los. Não teve calendário. Não teve horas, pa - ra atender esse povo e as suas ansiedades. Não veio à vida pública - para prometer: veio para fazer. A palavra é usual. E tende a durar - apenas no momento da sua enunciação. É efêmera. Vibra e se desfaz. - Convém, entretanto, atentar para uma coisa. A palavra, que tem o po - vo como testemunha, sobrevive e permanece. Assim como é a sua pala - vra, Prefeito Pedrinho, não se limitou a ressoar em comícios da pra - ça pública ou em limites de recintos fechados. Ela foi o penhor, ela foi compromisso. E o povo sabe que foi cumprido. A história escreveu e guarda em seu cofre, inviolável. Todos, sem exceção, reconhecem: - são trabalhadores, são homens de empresa, o funcionário público, o - professor, o estudante, o homem do campo e da cidade, e, em suma, to - dos que acorreram ao seu chamado e ao seu governo, que foi de.....-



desenvolvimento, de ordem e de paz social. E, acima de tudo, teve o compromisso com a verdade e com a liberdade. Fica a certeza que o... destino não o trouxe de tão longe, se não para confiar a missão de - auxiliar o progresso desta terra, que fica à beira do Ribeirão das - Garças. Exerceu a Chefia do Executivo com determinação e coragem. A - omissão e a dúvida não foram marcas do seu governo. Por formação e - experiência, sempre ponderou, analisou, ouviu e foi paciente em suas decisões. Repito: este é um tempo de verdade. Portanto, lhe digo que o Senhor deixou um grande legado. Deixou o legado da dignidade na vi - da pública. Deixa o legado de amor ao povo. Deixa o legado da tole - rância. Deixa o legado da conciliação. Deixa o legado da grandeza na vida pública. Pedro Valentim Fernandes, sem dúvida, nas encrusilhada das dificuldades e nas agruras da vida pública atual, o Senhor é ins - piração e exemplo. O Senhor é força. Neste momento, tenho a mais ab - soluta certeza que o seu coração está ao lado do seu povo, que a ele volta o seu pensamento. Neste momento, o seu coração está junto com os humildes, com o que sofrem as privações de toda a ordem, com os - que possuem apenas a esperança, porque a esperança é o único bem dos menos favorecidos. E desse seu pensamento que nós vamos extrair o... barro para construir a comunidade, a comunidade que deve ser cada - vez mais justa, amiga e fraterna. É esse o grande destino da nossa - Garça. Não há incompatibilidade alguma entre o serviço público e a - moralidade, entre a política e a honestidade. Prefeito Pedrinho é o grande exemplo que nós temos disto. Não vou enumerar aqui as obras. - Elas são de domínio de todos. Mas, para finalizar, eu vou apelar a - ajuda do maestro Tom Jobim, que, certa vez, escreveu: "Vamos salvar as nossas florestas e rios, o mar e o ar, as lagoas e as matas, os pei - xes e os pássaros; vamos semear a paz e colher a esperança". Encon - tro nesses versos as árvores do nosso Bosque, e, nessas águas, as... águas do nosso Lago Artificial. O Senhor esteve sempre à frente dos - tempos. O Senhor antecipou a cnda ecológica. Portanto, em nome de... Garça, do seu povo, o qual eu represento por obra e graça, muito obri - gado e que Deus o abençoe". - - - - -

No sequenciamento da Sessão, o Sr. Presidente concedeu, a seguir, a palavra às autoridades e personalidades componentes da - Mesa. - - - - -

O Sr. José Ianza Neto, DD. Prefeito do Município de Garça, ocupando a tribuna, disse: "Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça, Vereador André Luís Gavioli Rodrigues; Senhor Pedro Valentim Fernandes, ilustre homenageado, nesta noite; Demais compo - nentes da Mesa; Senhoras e Senhores. Falar sobre Pedro Valentim Fernandes, torna-se muito fácil, principalmente para mim, um dos seus - íntimos amigos, porque, sem contar os inúmeros dias, foram inúmeros - os momentos que vivemos e trabalhamos juntos. Foi nessa vivência que aprendi admirar Pedro Valentim Fernandes. E, certa feita, fui à pra - ça pública para falar sobre ele. E falei sobre Pedro Valentim Fernan - des, o homem; Pedro Valentim Fernandes, o pai; Pedro Valentim Fernan - des, o chefe de família; Pedro Valentim Fernandes, o cidadão; Pedro - Valentim Fernandes, o administrador; Pedro Valentim Fernandes, o po - lítico; Pedro Valentim Fernandes, o homem público. E, com que felici - dade e com que certeza, eu dissertei sobre essas personalidades do - seu caráter, Pedro Valentim Fernandes, porque aprendi a aprender isso



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

095

vivendo constantemente com você, porque todas as oportunidades, que eu tinha, além dos negócios, que fizemos na Comercial e Industrial - Fernandes, tive a felicidade de trocar idéias com você, em profundidade. E, por isso, pude aquilatar toda sua formação e me tornar, por isso, um dos maiores, senão o maior, admiradores e, talvez, um dos seus maiores amigos, como você bem sabe. Mas um dos marcantes traços da sua personalidade - eu quero deixar registrado aqui - que ficou gravado em mim, para sempre, e para os empresários, para os quais eu trabalhei, que foi as Indústrias Romanini S/A. Certa feita, nós estávamos colocando na nossa empresa a automatização, o computador, pensando em modernizar a empresa, a tal ponto que a colocasse entre as mais informadas no ramo, de óleo comestível e farelo, e, enfim, o mesmo ramo que, na ocasião, o Pedro Valentin Fernandes dirigia na Mercantil e Industrial Fernandes. Mas o Pedro Valentin Fernandes disse: "Eu vou permanecer ainda no meu sistema, porque eu penso no homem; - eu penso no homem, que precisa ganhar o pão do dia-a-dia; eu preciso manter empregos; enquanto eu puder dirigir esta empresa, mantendo os empregos, assim o farei; embora eu reconheça que a gente precisa avançar, trabalharei dentro desse esquema e assim trabalharão todos os - Diretores da Mercantil e Industrial Fernandes". Então, isso prova a profundidade do seu caráter, do seu sentimento, que tornou, aí, à partir desse momento, o seu mais profundo admirador, por esse aspecto - do seu caráter. Pedro Valentin Fernandes, nós esperamos que você... - conviva conosco por muitos anos ainda e continue como você tem feito, até agora, para comigo, transmitindo toda sua experiência, todo seu saber, toda sua amizade, para que eu possa, com humildade e com a... inspiração em Deus conduzir Garça nos destinos melhores, porque este é dever do administrador público. Pedro Valentin Fernandes, eu o compreendo emocionado, na noite de hoje, e fico feliz em saber que você, hoje, é um "Cidadão Garcense" de fato e de direito. Muito obrigado". - - - - -

Frei Aurélio Di Falco, ocupando a tribuna, disse: "Sr. Presidente; Sr. Irefeito; Srs. Vereadores; Autoridades que compõem a Mesa; Exmas. Sras. e Srs. Não tomando o Frei Aurélio, nesta oportunidade, a palavra, muitos se perguntariam: por quê foi que o Frei Aurélio esta calado? Mas não posso me calar, porque o desenvolvimento Franciscano, em Garça, não se deve a mim ou outras pessoas Franciscanas. Deve-se ao Sr. Pedro Valentin Fernandes e ao seu saudoso irmão Manoel. Eles que me deram coragem a continuar, me deram coragem a realizar. Portanto, eu me obrigo, numa palavra de agradecimentos público, neste agradecimento público, que a cidade faz ao Sr. Pedro Valentin Fernandes, que, por 10 anos, ocupou a Prefeitura de Garça, e, nesses longos 10 anos, como antes e depois, nunca se esqueceu das obras sociais Franciscanas e também do Santuário Nossa Senhora de Lourdes. - Irefeito, valorizou o "Dia de Garça", que foi pedido de oficializar a comemoração do "Menino Jesus" e trouxe até amigos para firmar aquele célebre 05 de Maio de anos atrás. E, tudo isso, deu coragem, deu força, deu paciência, deu perseverança para continuar. Mas, tudo isso, e sempre algumas pessoas que ajuda, que colabora, que dá força e que, portanto, na nossa pequenez, não podemos deixar de valorizar, - neste momento solene, em que a Câmara Municipal de Garça concede, concede o título de "Cidadão Garcense" ao amigo Sr. Pedro Valentin Fernandes. E também uma grande alegria do meu coração de poder ver esta



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

096

data maravilhosa, de reconhecimento, de gratidão para os esforços, - dos trabalhos, as realizações do Sr. Pedro Valentim Fernandes. E que possa todas autoridades, todos os cidadãos, todas as pessoas de bem-desta cidade de Garça continuarem a trabalhar e realizar, para que - Garça não seja uma cidade esquecida, mas sim uma cidade valorizada, como é atualmente. E pretendo, neste momento, agradecer também o Sr. José Ianza Neto, Prefeito Municipal de Garça, que quis iluminar, de modo maravilhoso, o Largo do Santuário e aquela fachada do Santuário, que, tanta vez, apagada, não se admirava a obra de um engenheiro de - Bauru, que reproduziu a Cruz, que veio sobre os mares há 500 anos, - para poder civilizar a América Latina. E, aquela Cruz, naquele lugar alto da cidade, está iluminada, está, de longe, indicando um ponto - de descanso, de oração e de meditação. E, para todos os presentes, - muito obrigado de ter tido a paciência de escutar uma voz tão fraca".

O Sr. Júlio Marcondes de Moura, ex-Prefeito do Município de Garça, ocupando a tribuna disse: "Irezado Presidente desta Casa, - Dr. André Luís Gavioli Rodrigues; Srs. Vereadores; Sr. Prefeito José Ianza Neto; Demais componentes da Mesa; Senhoras e Senhores. Não poderia deixar de, em rápidas palavras, marcar, aqui, a minha presença, desta tribuna, para saudar o homenageado, o ex-Prefeito Pedro Valentim Fernandes, que, por duas vezes, exerceu o difícil mandato de Prefeito desta cidade, em momento dos mais difíceis do que estamos vivendo, pois, hoje, os Municípios têm, dentro de uma norma de distribuição de recursos, o orçamento já programado, para, embora com dificuldades, sanar os compromissos de prosseguir no ritmo administrativo, que oferece condições de realizações de pequenas e de grandes obras. Sr. Pedro Valentim Fernandes, se a nossa ligação nunca se deu junto a um palanque, lutando por esta cidade, ela se deu no passado, eu como um Prefeito iniciante no Município de Álvaro de Carvalho, em ...- 1957, com 21 anos, comecei aprender muito com os homens como Manoel Joaquim Fernandes, o popular Manolo, aprender muito também com o Rafael Paes de Barros, que foi Prefeito e que teve como vice o nosso querido e saudoso Manoel Joaquim Fernandes. E, no decorrer da vida pública, a gente vai aprendendo. A política é um aprendizado sem fim. E foi, através do seu trabalho, à frente do Executivo Municipal, que aprendi muito. E quero colocar, aqui, algumas pequenas obras, de grande vulto naquela oportunidade e que jamais poderiam ser realizadas - hoje e que foram realizadas na sua administração. Dentre elas, aquele avanço, de uma visão administrativa maior, preservando aquela...- área, que, hoje, milhares pessoas, não só desta cidade, mas de toda a região, que é o Bosque Municipal; a construção do Lago Artificial; ainda, destaco, aqui, uma obra de suma importância, que jamais poderia ser realizada nos dias de hoje, que foi a construção do Estádio Municipal "Frederico Hlatzeck", sem falarmos na pavimentação e no recapeamento asfáltico de todo o centro comercial desta cidade, sem falarmos no matadouro, e, enfim, em dezenas e dezenas de obras que foram realizadas por V. Exa., quando, em duas oportunidades, dirigiu os destinos deste Município. E o mais importante, ainda, é que, na vida pública, é fácil se chegar a um cargo público pela primeira vez, o - difícil é retornar e vencer uma segunda eleição. E quero, aqui, encerrar, dizendo e deixando os meus cumprimentos ao Poder Legislativo Municipal, pela outorga desse título ao ilustre cidadão, cidadão....-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

087

fe

que o fez por merecer, como empresário, como político, como chefe de família, como homem garçense, como cidadão, enfim. À sua esposa, Dona Antonia, as minhas saudações, através de suas filhas, aqui presentes; aos seus genros, o meu abraço; à família do Sr. Manoel Joaquim-Fernandes, que é a mesma família de Pedro Valentim Fernandes, que é uma unidade só, na certeza que passaram por Garça e, aqui, deixaram marcado na história deste Município um trabalho muito firme, muito laborioso e muito competente, para que as administrações que hoje... chegaram e que hoje a cidade é dirigida por José Panza Neto, prossiga naquele mesmo ritmo, de muito progresso, de muito desenvolvimento. Parabéns, Sr. Pedro Valentim Fernandes ! E que esse título seja mais um pedacinho daquilo que já recebeu e muito mais ainda receberá do povo de Garça, cuja gratidão está, aí, colocada a olhos vistos de suas obras, obras que jamais poderão ser removidas, pois, placas e faixas desaparecem, mas as obras públicas marcam sua presença à frente do Executivo. Meus parabéns e meus cumprimentos também ao Poder Legislativo, que, em tão boa hora, homenageia V. Exa." - - - - -

O Sr. Odilon Izar, ex-Iresidente da Câmara Municipal de Garça, ocupando a tribuna, disse: "Sr. Iresidente; DD. Vereadores; - Sr. Prefeito Municipal de Garça, José Panza Neto; Componentes da Mesa; Autoridades Cíveis, Militares e Eclesiásticas; Senhoras e Senhores. Pedrinho, eu me congratulo com a Câmara Municipal de Garça, pela outorga desse título a você, porque os méritos do homem é intágivel. Você conquistou os direitos desta grande realização nesta noite tão bonita. Você mereceu, porque trabalhou. Mereceu, porque é um cidadão, um ser humano, um chefe de família e um administrador humano, competente e certo daquilo que quer fazer. Eu cumprimento o meu velho amigo, o meu companheiro de cinco décadas passadas, quando éramos jovens e militávamos por esta cidade, caminhando em suas ruas... nuas, sem calçamento. Somos amigos desde essa época e continuaremos amigos até o findar da vida, porque as amizades, como a sua, não se desmancham nunca. E eu me congratulo, mais uma vez, com os Srs. Vereadores, com o ilustre Iresidente desta Casa, pela feliz lembrança da outorga do título de "Cidadão Garçense" a Pedro Valentim Fernandes. Nós não envelhecemos, meu amigo, porque, olhando no seu semblante, eu vejo aquele jovem de ontem, plantado neste homem, que acumula anos sobre os ombros. Não são anos e nem idade que vão derrubá-lo, porque você tem o espírito jovem, porque você tem a capacidade de saber dirigir o seu destino, ao lado de seus familiares, de suas filhas, de seus filhos, de seus genros e de sua esposa, respeitável. Meu caro Pedro, eu sinto em meu coração a emoção que você sente, neste instante. Sai da minha casa, ainda adoentado, porque não me perdoaria, jamais, se não viesse aqui e dizer estas palavras a você: o título que você recebe não é de favor; é de justiça praticados por estes homens dignos, que aqui estão. Meu querido amigo, quantas vezes choramos juntos e quantas outras vezes sorrimos juntos. Que Deus ilumine a sua vida, ilumine os mandatários desta cidade, para que ela prospere, prossiga, dando-nos a maior felicidade, porque Garça é sua terra, a nossa terra, o seu mundo, o nosso mundo e a nossa Pátria". - - -

Não tendo havido, mais, solicitação de palavras, neste segmento reservado às autoridades e personalidades componentes da Mesa, o Sr. Iresidente, em prosseguimento a esta Sessão, de caráter...



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

098

solene, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores. - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Sr. Presidente desta Casa; Srs. Vereadores; Autoridades presentes; Senhoras e Senhores. Sr. Pedro, Sr. há de convir que fica muito difícil, para mim, agora, após esses ilustres oradores terem passado por aqui, eu dizer alguma coisa a mais. É bem difícil. Mas, eu quero dizer ao Sr. o seguinte: que o admiro muito; que vivo no seio de sua família e quero passar para o Sr. todo o respeito, tudo aquilo que o Sr. representa para essa família, pois, o Sr. é, hoje, a patriarca dessa família; e eu, como agregado, faço parte dela. Eu quero inaltecer o Sr. e não é como político, não, porque, no meu modo de ver, o político, ele, faz as coisas, mas ele tem obrigação de fazê-las. O Sr. foi um grande político. O Sr. teve grandes feitos. Mas o que quero dizer - o que me refiro aqui - é naquilo que o Sr. fez, como homem comum, como um homem simples, que é. E não como político. O que o Sr. fez, por esta cidade, na parte social, o que o Sr. fez para as entidades benemerentes, culturais, religiosas, isto tudo está aí, patente, sem a necessidade de numerá-los. Hoje, ainda, estivemos vendo - e o Sr. até esteve junto - alguma coisa a respeito desta cidade, que eu conheço pouco, porque não sou daqui. Mas estivemos vendo tudo aquilo, todas aquelas pessoas que, por aqui, passaram, todas aquelas pessoas que ajudaram construir tudo isso. E o Sr. faz parte delas. E o Sr. é uma pessoa bastante significativa - nesse meio. Então, eu quero deixar, aqui, apenas um apelo: todas essas pessoas, representadas, aqui, na sua pessoa, voltem a participar da vida da comunidade, mas que voltem ativamente, que abram estradas para a juventude que vem aí. Eu sinto que essa juventude está carente. Está precisando disso. E vocês são muito importante nesse processo. Não vou me alongar aqui, não. Apenas quero lhe saudar e agradecer por tudo que o Sr. fez por esse povo de Garça e dizer o nosso muito-obrigado". - - - - -

O Vereador Andreilino Alves de Souza, ocupando a tribuna, disse: "Sr. Presidente; Sr. Prefeito; Autoridades que compõem a Mesa; Nobres Colegas; Senhoras e Senhores, que fazem presentes nesta noite festiva. É uma oportunidade em trazer à tona os nossos reconhecimentos a esta pessoa tão ilustre. E eu, como um dos mais novos garcen-ses, dentre aqueles que aqui se pronunciaram, não existe entre eu e o Sr. Pedro um laço de amizade próxima, mas quero aqui tornar público a minha admiração à sua pessoa. Quando aqui cheguei, em Garça, em 1972, através do funcionário da "CAOL", o nosso amigo José Alfredo de Oliveira Lima, tivemos a oportunidade de conhecê-lo. E uma das... coisas que marcou muito e aprendi a observar e admirá-lo foi a sua postura, a que os nobres oradores, que me antecederam, falaram do Sr. Pedro como homem público. E eu gostaria de falar um pouquinho dele - como pessoa. E, como pessoa, nós aprendemos a admirá-lo, apesar de uma certa distância, mas aprendi a admirar a sua postura, o seu amor e a sua persistência. É uma coisa que marca muito na vida dos filhos, na vida da família, na vida dos netos e, porque não dizer, na vida daqueles que convivem e, muitas vezes, um tanto distante, que parece que não está vendo, que não está reconhecendo, mas são coisas que a gente vê, admira e torna os bons exemplos para a nossa caminhada. E nessa pessoa ilustre, eu sempre observava a sua postura, a sua.....-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

009

fisionomia de alguém que se encontrou, de alguém que estava realizado, de alguém que estava caminhando, de alguém que estava de bem com a vida, porque tem muitas pessoas na vida que parece que não estão de bem com a vida. E isso prejudica a ela, a pessoa, prejudica aqueles que convivem com ela e prejudica seus familiares. Um bom dia, partindo da alma, do coração, faz bem para aqueles com quem convivemos. E, na sua pessoa aprendemos a admirar isso, apesar de, muitas vezes, um simples frentista, e, a sua maneira cortês de cumprimentar, do seu olhar sincero e singelo. E, depois dessa postura, o amor, com que aqui já foi dito, não só para com as coisas públicas, mas aquele amor verdadeiro que partiu, dando-lhe uma posição de estar de bem, como já disse, com a vida e isto prova que está de bem com Deus, bem com a família e dando-lhe condições de fazer alguma coisa por Garça, como aqui foi colocado. E não só o amor, mas também a persistência, a perseverança, como aqui foi bem lembrado pelos nobres colegas, porque, muitas vezes, o homem é imbuído de uma força, mas lhe falta a perseverança, falta -lhe a persistência. E, nesse lustre, no homenageado da noite, nós encontramos essas três características. E isto eu estou dizendo não como político, não como Vereador, mas estou dizendo como alguém que, há tempo, aprendi a ver no Sr. e isso me fez bem. E, diante disso, torno isso público e os nossos agradecimentos. A satisfação é nossa, como Vereador, membro desta Casa, poder estar aqui, participando, nos alegrando, nos congratulando, porque uma das coisas que faz parte do nosso dia-a-dia é a nossa gratidão. Hoje, somos gratos a Deus, por podermos, nesta oportunidade, junto com esta Casa de Lei, com seus familiares, com essas autoridades aqui, apertar a sua mão, Sr. Pedro Valentim Fernandes e dar-lhe os parabéns. E muito obrigado, por tudo". - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Sr. Iresidente André Luís Gavioli-Rogrigues e Demais Autoridades da Mesa; Senhoras e Senhores; Prezados Vereadores; Ilustre Homenageado desta noite, Sr. Pedro Valentim Fernandes. Desta tribuna já depuseram o seu amigo, Prefeito Municipal, o Pároco, frei Aurélio di Falco, dando o seu depoimento do que o trabalho de V. Sa. representou para à comunidade Franciscana. O Vereador, autor da propositura, que rendou neste título, o ex-adversário político, que num gesto magnânimo, vem reconhecer, de público, o trabalho de V. Sa., como Prefeito. Entendo eu que, nada mais gratificante ao homem do que ser reconhecido por seus contemporâneos, não sendo preciso que a história venha tributar, através da sua família, uma homenagem que o Sr. conquistou pelo seu trabalho, pelo aquilo que contribuiu pelo progresso e pelo benefício das nossas entidades sociais. O Grêmio-Teatral Leopoldo Fróes, sem dúvida alguma, é um testemunho que aí está do trabalho de um homem que acreditava nessa sociedade. A Santa Casa de Misericórdia continua com suas portas abertas, porque tinha na Presidência do seu Conselho o homem que sabia tornar possível a união, o trabalho de pessoas que puderam manter aquela instituição. Tenho eu também um depoimento pessoal, porque meu pai era agregado da família-Fernandes. Durante 25 anos, de 52 a 75, desde a minha meninice, acompanhei todo trabalho desenvolvido por Manolo e por Pedrinho, em Garça. Tive a felicidade de ser o seu assessor jurídico na sua 2ª administração e acompanhar a forma incansável, a sua batalha, para conquistar a "Faixa da Integração". Um trabalho que, até hoje, muitos desconhecem e que foi preciso quase que uma viagem semanal à São Paulo, durante -



quase dois anos, para se obter a liberação dessa "Faixa". É preciso - que se lembre, além das obras, aqui enumeradas, as duas vias de acesso, que Garça, hoje, tem. Foram trabalhos, todos, conseguidos numa... época em que o Município, realmente, como se referei o ex-Prerefeito Júlio Marcondes de Moura, não dispunha de recursos transferidos pelos cofres da União e do Estado e que era preciso, até mesmo, o seu aval-particular para que o Município tivesse o seu crédito, o que foi muito utilizado na primeira gestão, para que o Município pudesse honrar os seus compromissos. E Garça não se esqueceu disso. Os homens desta terra têm memória. E é por isso que, nesta noite, feliz, para a história desta Casa de Leis, se tributa um título, não com intuítos políticos, de se obter vantagens ou de se conseguir o trabalho político na esfera do Governo, para se obter novos benefícios para a cidade. Mas almejamos, issio sin, tornar público para os nossos pósteros que existe uma consciência que o homem merece uma homenagem, enquanto aqui está, para, ao lado de seus familiares, poder deixar, como exemplo, marcado que o trabalho dignifica e que a vida pública, apesar de agruras que pode ter, e aqui faço coro com o pedido do nobre Vereador José Alcides Faneco, para que, realmente, a família participe da vida política de Garça, porque essa caminhada seja enfrentada por homens responsáveis, capazes e imbuídos, principalmente, do sentimento de servir e não de servir-se da coisa pública. V. Sa., enquanto Prefeito, utilizou mesmo o seu carro particular, para viagens feitas a grande distância, inclusive à Brasília. E é preciso que se torne público que as viagens feitas a Congressos Municipalistas eram feitas às suas custas e não custeadas pelo erário público. São exemplos como esses que dignificam a vida pública e que deixam, a nós, a esperança de que o Brasil, de que a nossa cidade poderá viver uma época em que os homens venham servir, como V. Sa. fez ao longo de toda a sua vida. Meus cumprimentos e seja feliz ao lado de seus familiares. E meu muito obrigado". - - -

O Sr. Cláudio Fernandes Alves, ocupando a tribuna, disse: "Sr. Presidente; Nobres Vereadores; Demais Autoridades que compõem a Mesa; Senhoras e Senhores, que estão na galeria. Ilustre homenageado, Pedro Valentim Fernandes. Poderia, ao iniciar essas palavras, começá-las com um tratamento de tio, porque o Sr. o é. De sogro, também sogro o Sr. o é. Mas permita-me tratá-lo por você, porque é um tratamento mais íntimo; mas respeitoso, mais carinhoso e mais próximo. Nesta noite, Srs. Vereadores, em que estamos homenageando, digo nós estamos homenageando, porque a comunidade garcense o homenageia, através desse Decreto, que lhe concede a cidadania, - seria muito difícil trilhar determinados caminhos sem abordar outros caminhos. Não podemos falar do preto se não existir comparação com o branco. E este homem, na sua vida pessoal, na sua vida pública, a quem tive a honra e prazer de servi-lo, como Chefe de Gabinete, sempre nos ensinou, fundamentalmente, àqueles que mais estão de si, - seus filhos, seus genros, seus netos, que, na vida, há necessidade de existir a tolerância. Sem conhecer o princípio filosófico oriental ou chinês, a prática da vida, que recebeu do seu grande pai, meu avô Manuel Fernandes, sempre nos dizia o seguinte: "é mais fácil acender a luz, acender uma vela do que gritar ou que bradar contra a escuridão. Contra as incompreensões, contra os desatinos, contra as inverdades, verdades maiores existirão posteriormente, porque o tempo se incumbe, como, de fato, está incumbindo, hoje, nesta noite, de reconhecer o seu mérito. Nós sabemos que todo homem público, como bem enumerou o ex-Prefeito Júlio Marcondes de Moura, é alvo de críticas, é alvo, às vezes, de incompreensões. Incompreensões estas que,



Ac

às vezes são pertinentes, e, às vezes, são incompreensões puramente egoísticas, políticas. Mas este homem, nas duas gestões como também o Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, serviu o Município. Dele... nunca se serviu. Nós que convivemos com ele, mais proximamente, sabemos da sua estrutura de personalidade dura, firme, rígida e, às vezes, até autocrática, como o seu próprio irmão, o saudoso Manolo, muitas e muitas vezes, me disse que o Pedro é "fogo". Mas não é que o Pedro seja fogo; é que o Pedro sempre quis as coisas certas; quis as coisas nos seus devidos lugares; foi um homem como diretor superintendente da Mercantil Fernandes, como capitão de indústria, como procurador, com amplos, gerais e ilimitados poderes, para comprar, doar, transacionar, quitar em nome do irmão e em nome dos demais. - Nunca - por diversas vezes, o saudoso Manolo nos disse isso: "os livros, o cofre, precisou ser conferido". Como também em duas suas administrações, quando assumiu em dois momentos críticos da vida pública garcense, nas quais as finanças estavam à deriva. A primeira vez em greve; funcionários que não recebiam há 8 meses procedimento, firme e corajoso. Mas Pedro, você muito o sabe, porque, muitas vezes, me aconselhou no Gabinete: "tolerância, compreensão" Você sempre manteve um convívio, com o Poder Legislativo de Garça, harmonioso, embora, às vezes, vozes isoladas, neste Legislativo, o criticasse, como se fosse algo de crítica de quando foi elaborado Bosque e o Lago. Hoje, no entanto, a sua figura é ressaltada, como precursor ecológico e como um homem de visão, que estava além do seu tempo, - como falou o seu ex-Vice, o seu companheiro Odilon Izar. Bem, o mais importante do que isso, Pedro, o mais importante do que suas realizações materiais, mas do que as fortunas materiais que foram acumuladas pelos Fernandes - não que estas não devam ser valorizadas, ... não que estas não tenham seu papel social, que não tenham uma relevância -, muito mais importantes que estas, porque a mim me foi dito por Manolo, que eu não seria ninguém, na vida social, na vida política, na vida patrimonial, se eu não tivesse o Pedrinho ao meu lado; não teria o Manolo e não teríamos os Fernandes; não teríamos o bem-estar social e nem aqueles que se aproximaram, que se vieram - aos Fernandes, que se agregaram e seus descendentes, se vocês dois, juntos, não tivessem diuturnamente lutado com coragem, com dedicação, com firmeza, com integridade. Mais importante do que isso: já há muitos anos, quando o meu pai, quando o seu irmão Luiz, quando a sua irmã Rosa, quando o seu irmão Francisco, tiveram o prazer, a... honra e alegria de conviver com o Pedrinho, porque, se o Rubens diz, se Helena diz, se Álvaro diz, se Irene diz, se Roberto diz, se Neusa diz, se Alzir diz, se Paulo diz, se todos dizem, que o Pedro é bom é porque, efetivamente, esse homem tem dentro de si uma carga, uma psicológica de amor muito intensa. Este é o maior legado que você está deixando aos Fernandes. Esta é a maior realidade. Nós sabemos que existe, às vezes, desencontros. Desencontros esses que são próprios da convivência humana, da convivência social. Mas sempre existiu entre o grupo a lealdade, a honestidade, a fraternidade e o respeito. Para finalizar, só nos resta uma única palavra, e, antes de dizê-la, devemos evocar uma palavra bíblica, na qual se diz: "oh, como é bom habitar o vale e sentir-se entre os irmãos. E você, porque foi a força motriz, foi o fator motivacional, conseguiu, não apenas a família Fernandes, trazer a esta Casa de Leis e fazer com que esta Casa de Leis, composta por homens que hoje ocupam diversas facções políticas, porque o momento político do Brasil é outro, já não é mais a antiga e extinta ARENA e PMDB, que os políticos de oposição tivessem a lucidez, a inteligência, a sagacidade, a astúcia e recomendar aos seus liderados que esta outorga lhe fosse concedida. Finalizando: muito obrigado, por tudo que você fez pela família Fernandes, que continua e continuará fazendo". -- -- -- -- --

OBSERVAÇÃO: Registre-se, em tempo, que o Sr. Presidente



concedeu a palavra ao Sr. Cláudio Fernandes Alves, no segmento destinado à "palavra livre", visto que não houve mais solicitação de palavras por parte dos Srs. Vereadores. - - - - -

Em prosseguimento o segmento "palavra livre": - - - - -

A Srta. Liliane Fernandes Artioli, ocupando a tribuna, disse: "Ele era operário em São Paulo. Veio para cá, para Vera Cruz, à convite do meu tio Manolo e trabalhou muito para conseguir o que tem. Além de conseguir tudo o que ele tem, ainda não se contentou com isso, pois, para ele, precisava alguma coisa mais, servir a nossa cidade de Garça. E ele serviu muito bem. Não é? Foi aí é que eu nasci. E eu nasci em meio a essas atividades que ele prestou à nossa cidade. E pude viver um pouco disso. E sei que só parou de servir a nossa cidade porque precisava dar mais auxílio a minha avó, que, por problema de saúde, precisava muito dele e que ele faz isso muito bem, até hoje. Eu só vim aqui para falar o quanto o amamos, - vô". - - - - -

O Sr. Presidente, a seguir, no sequenciamento desta... Sessão Solene, tendo observado, antes, não ter havido mais solicitação de palavras, no segmento destinado à "palavra livre", concedeu a palavra ao Ilustre Homenageado, Sr. Pedro Valentim Fernandes. - -

O Sr. Pedro Valentim Fernandes, ocupando a tribuna, disse: "Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça; Srs. Componentes da Mesa; Srs. Vereadores; Público que nos honram com a sua presença. Neste instante feliz da minha vida, em que recebo pelas mãos do Poder Legislativo, que representa a população da cidade, que há muito tempo, por livre opção, escolhi como minha terra e também a dos meus filhos, o título de "Cidadão Garcense", sinto desfilar pela minha mente infindáveis cenas, de episódios vividos e que somente servem para reforçar, ainda mais, o acerto de minhas atitudes, em relação a nossa querida cidade. Não me arrependo, portanto, de ter empregado uma boa parte de minha existência procurando o desenvolvimento desta cidade e da sua gente. O reconhecimento que, hoje, está traduzido neste bonito e significativo título, o mais honroso que recebi, ao longo de minha vida pública. Peço licença aos queridos concidadãos para retroceder ao ano de 1943, quando me encontrava exercendo a Chefia de Planejamento de uma importante firma Norte-Americana, na Capital do Estado, e atraído pelo progresso, que já se notava... nesta cidade, acabei aceitando o convite do meu inesquecível irmão Manoel Joaquim Fernandes, para orientar a escrituração contábil de sua pequena máquina de beneficiamento de arroz e de cereais. Garça foi pródiga, não só para com o meu irmão Manolo, mas também para comigo. Retribuí todos os esforços que fizemos e, em pouco tempo, os negócios se ampliavam com atividades ligadas à comercialização de algodão e café. Mas, passado algum tempo, lançávamo-nos a outros empreendimentos, participando diretamente de produções agrícolas, com aquisições de imóveis rurais, e, finalmente, atingimos o nosso objetivo maior, que foi dotar a cidade de uma indústria, de óleo vegetal, competindo com grandes centros e oferecendo, num largo tempo de espaço, empregados em quantidade, para o nosso incipiente mercado de trabalho da época. Mas isso não era tudo. Vencemos, meu irmão e eu, no setor empresarial. Era preciso retribuir o acolhimento... que a gente garcense nos dava, de maneira mais concreta. E, por isso, não nos furtamos em assumir cargos tanto na vida pública como na vida comunitária. Participamos de todas as iniciativas benemérites e assistenciais, contribuindo sempre com as mais diferentes entidades esportivas, como o nosso glorioso Garça Esporte Clube, e os clubes recreativos, como o GTLF, por quase 20 anos. Por último, disputei, por duas vezes, as eleições para o Prefeito e recebi nas urnas o reconhecimento do meu povo, por tudo que vinha fazendo em benefício da população garcense. Foi a oportunidade que esperava para dar à cidade algumas obras importantes, que mudaram a sua estrutura



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

103

e que possibilitaram alicerçar o seu progresso em melhores bases, com a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, a desapropriação da área da Fepasa, para a implantação da "Faixa de Integração" e também do Distrito Industrial; pavimentamos os dois ramais de acesso à rodovia estadual; construimos o Estádio Municipal; o Bosque, o Lago, cujas obras formam, hoje, um complexo turístico de primeira linha, sem similares em toda a região. Tivemos a oportunidade de realizar inúmeras outras obras em todos os quadrantes de nossa querida cidade. Fizemos do trabalho o apanágio de nossa existência, e, hoje, com 72 anos, ainda continuamos mourejando diariamente. E, segundo o conselho do ilustre brasileiro Rui Barbosa entendemos também que a melhor oração a Deus é o trabalho. Nesta tarefa de administrar a cidade, por duas vezes, durante 9 anos e um mês, não estivemos sozinhos. Contamos com a colaboração dos Vice-Prefeitos, Odilon Izar e José Alfredo de Oliveira Lima e dos Vereadores Carlos Alceu Carvalho Junqueira, Danilo Fagá, Dirceu Lopes Garrido, Fábio Freire Leal, José Fernandes Lopes, José Porfírio, João Miguel Chaves, Jathyr Mafud, João Tarora, Leobino Ribeiro da Costa, Luiz Antonio dos Santos Castro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Sérgio Di Stefani, Veríssimo Fernandes Barbeiro, Valdomiro dos Santos, Walter Mônici, Newton Kerr, José Rodrigues Montouro, Luiz Carlos Belline, Luiz Yamauchi, Geraldo Campos, Antônio Conessa, Boanerges do Prado Vianna, Dionísio Florentino, Manoel... Joaquim Fernandes, Paulo Renato Alves de Souza, Pedro Krusicki, Mauro Mattos, Salvador Zago Junior, Wilson Pereira Ramos, Sebastião Rosa, Isaías de Andrade e Olívio Turatto. A eles, com quem divido esta homenagem, a minha eterna gratidão. Muitos aqui estão presentes, mas outros já não pertencem ao nosso convívio. Finalmente, estendo os meus agradecimentos aos meus familiares, que sempre me apoiaram em todas as iniciativas de cunho popular, que ficaram privados de minha presença, por muito tempo, enquanto me dedicava às públicas. E não poderia deixar de agradecer, igualmente, a esta... Câmara de Vereadores, pela concessão deste título, e, especialmente, ao Vereador Antonio Rodolfo Devito, autor da propositura. E a todos os funcionários da Municipalidade de Garça, que tanto me ajudaram a construir aquele pouco, que fizeram pela nossa querida Garça, os meus agradecimentos. Estejam certos os Senhores Vereadores que este Diploma ocupará um lugar de destaque no meu lar, como coroaramento de uma vida, deste humilde cidadão, que procurou sempre servir à cidade, à sua gente, da melhor forma possível. Muito obrigado, querida cidade de Garça".

Nada mais tendo havido, o Sr. Presidente, Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, disse: "Ao encerrar este ato público e solene, agradecemos a Deus, por termos participado como Presidente e agradecemos também as autoridades presentes. Agradecemos, igualmente, ao povo que prestigia esta solenidade e damos por encerrada a presente Sessão".

Eu, _____, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Senhor Presidente.

André Luís Gavioli Rodrigues
PRESIDENTE

Aguiar
SECRETÁRIO